

**PANORAMA DO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO
EM USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PASSO FUNDO, RS****VILELA, N.C.S.¹; INCHIAUSPE, M.J.B¹; BUGONE, L.¹; AMORIM, P.M.¹;
BOUFLEUR, J.¹; DETONI, P.P.²; RABELLO, R.S.²; DA SILVA; S.G.²**

O câncer de colo de útero é um dos tipos de câncer mais prevalentes entre as mulheres brasileiras. Felizmente, é também um dos tumores com maior potencial de prevenção, devido à existência de exames simples e eficazes para a identificação do diagnóstico precoce. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de rastreamento de câncer de colo de útero em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), descrevendo também os motivos que levam as usuárias a não realizarem o exame, assim como a forma em que as mulheres souberam da necessidade de realização. Trata-se de um estudo transversal, recorte da pesquisa “Saúde da mulher e da criança no ciclo gravídico-puerperal em usuárias do Sistema Único de Saúde”. Os dados utilizados foram coletados entre dezembro de 2022 a agosto de 2023 com mulheres usuárias de cinco unidades básicas de saúde (UBS) de Passo Fundo, RS. Foram consideradas elegíveis usuárias com idade ≥ 25 anos, que possuíam filhos de até 2 anos os quais estavam em acompanhamento de puericultura no território de abrangência das UBSs. Utilizou-se questionário estruturado para coleta de dados desenvolvido para o estudo sendo as entrevistas realizadas nas dependências das UBSs. A avaliação do rastreamento do câncer de colo de útero foi feita por meio de quatro questões: “Alguma vez na vida você realizou exame ginecológico preventivo?”, “Realizou exame nos últimos 3 anos?”, “Como soube da necessidade de fazer exame?” e “Por que não realizou o exame?”. Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData versão 3.1 (distribuição livre), e posteriormente foi feita análise descritiva (n,%) no Programa estatístico PSPP. No período avaliado, a amostra foi composta por 152 usuárias. Em relação à prevalência de realização do exame de rastreamento, a grande maioria fez o preventivo pelo menos alguma vez na vida, 89,5% (IC95% 85-94), e entre essas 85,2% (IC95% 79-91) realizaram nos últimos três anos. Sobre o conhecimento da necessidade de realização do exame, a maioria soube através de profissionais de saúde, 50,0%, seguido de informação da família (11,8%) e meios de comunicação (6,57%), ainda algumas souberam da necessidade devido à gestação/condição de saúde (5,9%). Quanto a não realização do rastreamento, 14,8% relataram que o rastreamento não foi solicitado ou não tinham conhecimento sobre exame, ainda, 34,2% não buscou fazer em virtude de medo/vergonha/dor. Ainda, algumas relataram a falta de tempo (20,0%) e o difícil acesso à unidade de saúde (8,5%) como motivos para não realização do exame preventivo. Diante disso é possível observar que embora a cobertura do rastreamento para câncer de colo de útero seja alta, observa-se que uma parcela significativa de mulheres não realizam exame regularmente. Sendo os principais motivos alegados a falta de tempo, falta de informação adequada e principalmente experiências negativas com o procedimento anterior, motivos estes que podem ser superados por meio de políticas públicas que promovam a educação sobre a doença e a importância do rastreamento, e assim o fortalecimento das ações de promoção da saúde da mulher no contexto da atenção primária no SUS.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; Campanha de Rastreamento; Educação em saúde; Saúde da mulher; Sistema Único de Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Bolsa de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital nº 73/GR/UFGS/2023.

Aspectos Éticos: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, parecer de número: 5.761.013.

[1] Natasha Cecilia Silva Vilela. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: natasha.vilelacs@gmail.com

[1] Maria Joaquina Bidart Inchauspe. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. maria.inschauspe@estudante.uffs.edu.br

[1] Luana Bugone. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. lbugone01@gmail.com

[1] Pâmela Machado Amorim. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. machadodeamorimpamela@gmail.com

[1] Jéssica Boufleur. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. jessicaboufleur@outlook.com

[2] Priscila Pavan Detoni. Doutora. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. priscila.detoni@uffs.edu.br

[2] Renata dos Santos Rabello. Doutora. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. renata.rabello@uffs.edu.br

[2] Shana Ginar da Silva. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, Brasil. shana.silva@uffs.edu.br